



ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

Perceção das Utentes dos Cuidados de Saúde Primários acerca da Sífilis e do VIH

Female Primary Health Care Users' Perceptions of Syphilis and HIV
Percepción de las Usuarías de la Atención Primaria de Salud Sobre la Sífilis y el VIH

Isadora Pereira Cardoso ¹ <https://orcid.org/0009-0009-6397-8923>Márcia Teresinha Balchum ² <https://orcid.org/0009-0007-8881-8497>Jarbas da Silva Ziani ³ <https://orcid.org/0000-0002-9325-9390>Fabiana Porto da Silva ⁴ <https://orcid.org/0000-0001-5450-2602>Juliana Silveira Colomé ⁵ <https://orcid.org/0000-0002-8059-1482>Keity Laís Siepmann Soccol ⁵ <https://orcid.org/0000-0002-7071-3124>Cláudia Zamberlan ⁵ <https://orcid.org/0000-0003-1898-328X>

¹ Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

² Universidade Franciscana, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

³ Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

⁴ Universidade Franciscana, Curso de Enfermagem, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

⁵ Universidade Franciscana, Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Autor de correspondência

Keity Laís Siepmann Soccol

E-mail: keitylais@hotmail.com

Recebido: 20.08.25

Aceite: 14.11.25

Resumo

Enquadramento: A sífilis e o HIV são doenças de preocupação global e têm apresentado um aumento progressivo na população, tornando-se cada vez mais necessário promover a discussão e a reflexão sobre estas temáticas

Objetivo: Conhecer a perceção das utentes dos Cuidados de Saúde Primários acerca da prevenção da sífilis e do HIV.

Metodologia: Estudo qualitativo exploratório, descritivo, desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com 18 mulheres assistidas num serviço de cuidados de saúde primários. Os dados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo.

Resultados: As mulheres demonstraram ter pouco conhecimento sobre a transmissão de infeções sexualmente transmissíveis, revelaram incertezas relativamente ao tratamento e sugeriram o reforço das ações de prevenção e de testagem.

Conclusão: Torna-se necessário intensificar ações educativas que contemplem não apenas a prevenção, mas também informação detalhada sobre o acompanhamento e a terapêutica destas doenças.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; saúde da mulher; infeções sexualmente transmissíveis

Abstract

Background: Syphilis and infection with the human immunodeficiency virus (HIV) are diseases of global concern and have become increasingly prevalent worldwide, highlighting the need for their continued discussion and reflection.

Objective: To understand the perceptions of female primary health care (PHC) users regarding the prevention of syphilis and HIV infection.

Methodology: A qualitative study was conducted using semi-structured interviews with 18 women receiving care at a PHC facility. Data were analyzed using content analysis.

Results: The women demonstrated limited knowledge about the transmission of sexually transmitted infections, expressed uncertainty about treatment, and suggested strengthening prevention and testing actions.

Conclusion: There is a need to intensify educational actions that address not only prevention, but also provide detailed information on disease management and treatment.

Keywords: primary health care; women's health; sexually transmitted diseases

Resumen

Marco contextual: La sífilis y el virus de inmunodeficiencia humana (VIH) son enfermedades que preocupan a nivel mundial y han experimentado un aumento progresivo en la población, por lo que cada vez es más necesario promover el debate y la reflexión sobre estos temas.

Objetivo: Conocer la percepción de las usuarias de la Atención Primaria de Salud sobre la prevención de la sífilis y el VIH.

Metodología: Estudio cualitativo exploratorio y descriptivo, desarrollado mediante entrevistas semiestructuradas a 18 mujeres atendidas en un servicio de atención primaria. Los datos se analizaron según el análisis de contenido.

Resultados: Las mujeres demostraron tener pocos conocimientos sobre la transmisión de infecciones de transmisión sexual, mostraron incertidumbre con respecto al tratamiento y sugirieron reforzar las medidas de prevención y las pruebas de detección.

Conclusión: Es necesario intensificar las acciones educativas que contemplem no solo la prevención, sino también información detallada sobre el seguimiento y el tratamiento de estas enfermedades.

Palabras clave: atención primaria de salud; salud de la mujer; enfermedades de transmisión sexual



Como citar este artigo: Cardoso, I. P., Balchum, M. T., Ziani, J. S., Silva, F. P., Colomé, J. S., Soccol, K. L. S., & Zamberlan, C. (2025) Perceção das utentes dos Cuidados de Saúde Primários acerca da sífilis e do HIV. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(4), e42797. <https://doi.org/10.12707/RV125.65.42797>



Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) garante acesso aos usuários nos diferentes serviços de saúde que constituem a Rede de Atenção à Saúde, os quais se configuram como serviços iniciais para o atendimento/cuidado sendo a principal porta de entrada na Cuidados de Saúde primários (CSP). Estes assentam nos princípios da universalidade, acessibilidade, continuidade dos cuidados, integralidade da atenção, responsabilização, humanização e equidade, assegurando cuidados integrais e gratuitos a todos, de acordo com as suas necessidades e exigências. Deste modo, o SUS adota o princípio da descentralização, que visa garantir a prestação de cuidados em locais próximos da área de residência das pessoas, ou seja, no seu território de pertença (Decreto Nº 7508/2011 do Ministério da Saúde, 2011).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi definida pelo Ministério da Saúde (MS) como uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica, por favorecer a reorganização do processo de trabalho e tendo entre suas ações prioritárias a promoção da saúde e prevenção de doenças (Ministério da Saúde, 2017). Neste cenário a enfermagem possui como característica específica o cuidado ao ser humano a partir das suas necessidades básicas, promovendo a autonomia na prestação de cuidados com vista à recuperação, manutenção e promoção da saúde. No contexto dos CSP o enfermeiro assume atribuições importantes relacionadas com as ações de educação em saúde, com enfoque na prevenção, diagnóstico e no tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), principalmente em gestantes. Durante as consultas de vigilância pré-natal são realizados testes rápidos, com o objetivo de prevenir a transmissão perinatal, sendo igualmente incentivada a adesão de outros utentes à realização destes testes (Lopes & Santos, 2022). Assim, os serviços de saúde dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) constituem a principal porta de entrada para múltiplas condições de saúde e de morbilidade, incluindo as infecções sexualmente transmissíveis (IST). Estas infecções configuram-se como um problema relevante de saúde pública, uma vez que aumentam a vulnerabilidade do organismo e a suscetibilidade a outras doenças, podendo originar complicações mais graves nas mulheres, como infertilidade, malformações congénitas, doença inflamatória pélvica, dor pélvica crónica e complicações na gravidez, nomeadamente gravidez ectópica, perda gestacional precoce, nado-morto e transmissão neonatal (Hufstetler et al., 2024).

As ISTs, como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a sífilis, constituem desafios importantes para a saúde pública globalmente (Shu et al., 2025). Dados da Organização Mundial da Saúde no ano de 2022 demonstram que 1,3 milhões de casos de HIV foram notificados no mundo e referente a sífilis foram registrados 8 milhões de novos casos globalmente (WHO, 2024).

As ISTs estão amplamente disseminadas a nível global e têm um impacto negativo significativo na saúde sexual e reprodutiva (Teshale et al., 2025). A escassez de evidência científica robusta e de ferramentas adequadas tem

dificultado, ao longo do tempo, a implementação eficaz de programas e políticas de controlo das IST, sobretudo em contextos com recursos limitados (Gottlieb et al., 2024). Neste sentido, justifica-se a relevância de estudos que abordem esta temática. Assim, o presente estudo tem como objetivo conhecer a perceção das utentes dos Cuidados de Saúde Primários acerca da prevenção da sífilis e do VIH.

Enquadramento

A Sífilis é uma IST causada pela bactéria *Treponema Pallidum* (Costaguta et al., 2023). É transmitida através das relações sexuais vaginais, anais ou orais desprotegidas, ou por transmissão vertical da mãe para a criança durante a ou no parto, quando a gestante infetada não realiza tratamento adequado, situação designada por sífilis congénita (SC). A infeção é, frequentemente, assintomática e, quando não tratada de forma adequada, pode evoluir para complicações graves, incluindo o comprometimento do sistema nervoso e do sistema cardiovascular (Lima et al., 2022).

Relativamente ao VIH, a transmissão ocorre através do contacto com fluidos corporais infetados, do uso de material perfurocortante contaminado, de relações sexuais desprotegidas e por transmissão vertical durante a gravidez, o parto ou a amamentação. A infeção apresenta duas fases principais: uma fase assintomática, que pode prolongar-se por vários anos, e uma fase aguda, caracterizada por sinais e sintomas inespecíficos, semelhantes aos de uma síndrome gripal, como febre e mal-estar geral, marcando o início da manifestação da síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) (Lima et al., 2021).

Apesar dos avanços científicos registados nos últimos anos, as infeções sexualmente transmissíveis (IST) continuam a constituir um problema de saúde pública a nível mundial (Moura et al., 2025). A transmissão ocorre, sobretudo, por contacto sexual, sendo o uso de preservativo o principal método de prevenção, embora a sua adesão pela população nem sempre seja adequada (Moura et al., 2021).

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento expressivo do número de casos de IST em mulheres. Este fenómeno está associado, entre outros fatores, a situações de desigualdade de género, em que algumas mulheres se encontram em condições de submissão ou inferioridade relativamente aos seus parceiros, o que limita a negociação do uso de métodos de proteção. Acrescem ainda o início precoce da atividade sexual, os baixos níveis de escolaridade e rendimento, a dependência económica e a reduzida perceção sobre as formas de transmissão das IST (Moura et al., 2021).

Estas condições são observadas em diferentes contextos do cenário brasileiro, sendo que a região sul do país também apresenta, de forma preocupante, casos de IST na população feminina, em especial sífilis e HIV. Mais especificamente, na região central do estado do Rio Grande do Sul, destaca-se a elevada incidência destes dois agravos. No cenário brasileiro, foram registados mais de 167 mil novos casos de sífilis adquirida e 74 mil casos de Sífilis

Gestacional (SG). Além disso, foram diagnosticadas 27 mil ocorrências de SC, com 192 óbitos associados a este tipo de sífilis, no mesmo ano. Até junho de 2022, já tinham sido constatados 79,5 mil casos de sífilis adquirida, 31 mil registros de SG e 12 mil ocorrências de SC no país, totalizando mais de 122 mil novos casos da doença (Ministério da Saúde, 2023a).

No que diz respeito a casos de HIV/AIDS, os dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) reafirmam que a epidemia continua a necessitar de combate, uma vez que, apenas no ano de 2021, cerca de 1,5 milhões de pessoas foram recentemente infectadas pelo HIV (Ministério da Saúde, 2023b).

Neste contexto, e considerando a relevância do tema para a promoção da saúde e prevenção destas complicações em mulheres, o presente estudo justifica-se pelo facto de poder contribuir para os cenários da AB, através de dados que irão subsidiar a tomada de decisão, em especial por parte do profissional de enfermagem. Para além disso, o tema encontra-se contemplado na Agenda Nacional de Prioridades de Investigação do Ministério da Saúde (APPMS), nomeadamente no Eixo 06: Doenças transmissíveis; 6.20 – Avaliação do impacto económico/social da coinfeção por HIV e outras doenças (Ministério da Saúde, 2018).

Este estudo teve, por isso, como objetivo, conhecer a percepção das utentes dos CSP acerca da prevenção da sífilis e do HIV.

Questão de investigação

Qual a percepção das mulheres utentes de cuidados de saúde primários relativamente à prevenção da sífilis e do HIV?

Metodologia

Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida numa Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada num município do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

As participantes deste estudo foram mulheres assistidas na ESF, totalizando dezoito indivíduos, selecionadas aleatoriamente na sala de espera da unidade, enquanto aguardavam atendimento. Os critérios de inclusão abrangeram mulheres cadastradas na ESF e com consulta de enfermagem agendada. Por outro lado, os critérios de exclusão incluíram mulheres com idade inferior a 18 anos e gestantes. Com base nestes critérios, a investigadora convidou as mulheres que se encontravam na sala de espera para as consultas a participar na pesquisa. Após aceitarem, foram encaminhadas para uma sala privativa, onde decorreram as entrevistas individuais, com duração média de 15 minutos. Todas as participantes concordaram voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Nenhuma participante recusou o convite para integrar o estudo. A recolha de dados realizou-se

entre os meses de setembro e outubro de 2024.

O material utilizado para registar as falas das participantes foi o telemóvel da investigadora. As entrevistas foram, assim, gravadas e posteriormente transcritas na íntegra pela própria investigadora, uma mulher com experiência em pesquisa qualitativa. Foi utilizado um guião de entrevista semiestruturado, incluindo as seguintes questões orientadoras: Qual a sua compreensão sobre Sífilis e HIV/AIDS e os seus riscos para a saúde da mulher?; Você sabia que existem tratamentos para essas infeções? se sim, poderia falar a respeito?; Na Unidade de Saúde, esses assuntos foram abordados com você em algum momento? Em caso afirmativo, de que forma?; Como você acha que a CSP podem melhorar os serviços relacionados com a prevenção, diagnóstico e tratamento da Sífilis e HIV/AIDS?; Que tipo de apoio ou recurso você gostaria de receber para ajudá-la a prevenir e lidar com a Sífilis e o HIV/AIDS?.

A recolha de dados foi encerrada quando se atingiu a saturação de informações, ou seja, quando não surgiram novas contribuições (Minayo, 2017). A análise dos dados foi realizada através da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Na fase inicial, denominada pré-análise, o material foi organizado, constituindo o corpus da investigação.

Posteriormente, na fase de interpretação dos dados, a investigadora recorreu novamente ao referencial teórico, de modo a fundamentar as análises e conferir sentido à interpretação. Esta fase exige, do investigador, operações de codificação, decomposição ou enumeração, de acordo com regras previamente definidas.

Na etapa final, foi elaborada uma síntese para cada agrupamento de participantes no campo de investigação, organizada por categoria temática, contemplando as unidades de registo de cada discurso individual. Foi proposta a análise categorial temática, uma das técnicas da análise de conteúdo (Bardin, 2016). Após a análise dos dados provenientes das entrevistas, foram construídas categorias temáticas. Não foi utilizado qualquer software para a análise dos dados recolhidos.

Esta investigação seguiu os princípios éticos aplicáveis à pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, 2012). O projeto foi aprovado pelo Comité de Ética, sob parecer nº 7.018.633.

Resultados

Foram entrevistadas 18 mulheres, com idades compreendidas entre os 26 e os 46 anos. Relativamente ao conforto em discutir questões relacionadas com sexualidade e prevenção de infeções sexualmente transmissíveis com os profissionais de saúde da atenção primária, a maioria afirmou sentir-se confortável, embora algumas tenham salientado que, apesar de abordarem o tema, ainda se sentem desconfortáveis em falar sobre ele.

Quando questionadas acerca da prática de relações sexuais e do uso de preservativos, todas as participantes sexual-

mente ativas no momento da recolha de dados referiram não utilizar preservativos, justificando a sua decisão com a confiança no parceiro ou cônjuge, devido ao tempo de relacionamento que mantêm.

A análise dos dados permitiu a identificação de duas categorias principais: Considerações acerca da sífilis e do HIV/SIDA por mulheres utentes da atenção primária à saúde e a Perceção acerca da abordagem, prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis e do HIV/AIDS.

Categoria 1: Perceções das mulheres utentes dos CSP acerca da sífilis e do HIV/AIDS

A fala das entrevistadas demonstra que elas apresentam um conhecimento limitado acerca das condições de HIV/Aids e Sífilis, as quais enfatizaram que são infeções sexualmente transmissíveis:

São doenças sexualmente transmissíveis que estão bem próximas da gente mesmo a gente não percebendo, se caso eu fosse uma pessoa solteira e tivesse outros parceiros, outra, relações sexuais, claro que seria bem importante o uso da camisinha porque essas doenças assim como outras é bem fácil da gente se contaminar. (E1)

São doenças imunodeprimidas que deixam a imunidade lá embaixo. Aids é uma doença bem complicada por que não tem cura, e ela é silenciosa, pode ficar um tempo lá dentro do corpo e não se manifestar. A Sífilis eu sei que já se manifesta mais rápido, mas ela também tem um tempo que demora para se manifestar, e tem e estágios a sífilis e é um tratamento longo. (E2)

Pelo que eu estudei é uma doença sexualmente transmissível, que tem que usar preservativo para prevenir, inclusive tenho um filho de 18 anos que é o que eu mais converso com ele sobre isso, graças a Deus eu e o meu filho somos bem amigos do outro. Ele se sente a vontade de conversar comigo sobre qualquer assunto e eu dou liberdade para ele, a gente tem que conversar e esclarecer as coisas. (E3)

“Eu não entendo muito! Já ouvi falar que o HIV é sexualmente transmissível, mas também não entendo muito. A sífilis não sei direito o que é, não tenho muito conhecimento sobre” (E5).

“São doenças sexualmente transmissíveis, do sexo sem proteção e que é importante a gente se prevenir” (E8).

Para além destas perceções, as mulheres expressaram opiniões acerca dos tratamentos para estas infeções, destacando, na sua maioria, o uso de medicamentos como forma de tratamento. No entanto, algumas referiram a utilização de preservativos como forma de “tratamento”, evidenciando uma confusão entre prevenção e terapêutica. Estes dados reforçam a importância de promover discussões acerca destes conceitos no âmbito da Atenção Primária à Saúde: “Tenho conhecimento que tem tratamento, porém as medicações exatas não”. (E1)

“Eu sei que existe tratamento para não transmitir para as outras pessoas, tem preservativos”. (E5)

“Eu sei que existem medicações e que é tratável.” (E18)

“Tenho conhecimento, só o da HIV/AIDS que eu sei que é o coquetel que são vários remédios que a pessoa toma,

sobre a sífilis não tenho conhecimento”. (E9)

As abordagens acima mencionadas evidenciam a importância de os profissionais que assistem as mulheres na atenção primária estarem atentos às orientações básicas sobre IST, e modo a que o processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento por parte das mulheres se consolide de forma eficaz, traduzindo-se na prevenção destes problemas de saúde.

Categoria 2: Perceção acerca da abordagem, prevenção, diagnóstico e tratamento da Sífilis e HIV/AIDS

Em relação a abordagem da temática da Sífilis e do HIV/Aids no que tange a prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento destas infeções, as mulheres mencionaram que na atenção primária existe espaço para a discussão destes assuntos junto dos profissionais da saúde, bem como para a apresentação de métodos e estratégias de cuidado e prevenção, conforme descrito a seguir:

“Na primeira consulta que eu vim aqui eu já fiz os testes de Aids e Sífilis.” (E2)

“Sempre perguntam (os profissionais da saúde). Até uma das vezes que eu vim fazer preventivo inclusive pediu pra eu fazer os testes rápidos e eu fiz sem problemas”. (E3)

“Venho quando é necessário na Unidade então esses assuntos já foram abordados em alguma consulta”. (E16)

“Só quando a gente faz os exames, por exemplo os testes rápidos”. (E9)

Apesar de identificarem que a atenção primária fornece informações, orientações e cuidados relacionados às IST's, as mulheres mencionaram fortalecer as ações relacionadas com a prevenção, diagnóstico e tratamento da Sífilis e HIV/AIDS por meio de algumas estratégias:

Creio que falando com a equipe da saúde, alguma coisa assim, tendo uma organização, marcar dias de reunião, já que são para o público que são atendidos ali então são bem conhecidos, até pelos agentes de saúde, marcar tipo uma reunião, uma roda de chimarrão, uma coisa assim bem interativa, e fazer tipo umas palestras, rodas de conversas com *folders* algo assim. (E1)

Eu estou começando a vir no postinho (ESF) agora, e eu achei bem eficiente na primeira consulta já fazer o teste, achei bem interessante. Eu acho que tá bom, porque na minha percepção assim que eu tive o primeiro contato e já fiz o teste para mim tá bom. (E2)

Ter mais divulgação, os agentes de saúde falarem mais sobre o assunto, porque no caso faz doze anos que moro aqui e nunca passou um agente de saúde, só na rua, mas nunca chegou lá em casa, daí não tem muita informação assim de comentar. (E4)

“Eu não entendo muito, mas talvez seja a divulgação na área, um cartaz, que chame a pessoa para cá, de repente alguém que precise se tiver alguma coisa, falar que tem teste, de repente alguma coisa que precise” (E5).

“Não sei na verdade o que o posto (ESF) já faz isso ou não, mas acho que é sempre bom conversar com as pessoas a respeito disso, porque tem muita gente que não tem conhecimento” (E8).

A partir das declarações das participantes, é possível iden-

tificar que, embora se sintam amparadas relativamente aos cuidados prestados no âmbito das infeções sexualmente transmissíveis, elas sugerem algumas estratégias que os profissionais de saúde poderiam reforçar no seu trabalho, de forma a otimizar a transmissão de informação e as orientações em saúde, destacando-se, sobretudo, a atuação dos agentes comunitários de saúde.

Discussão

Os resultados evidenciam que as mulheres se sentem confortáveis em conversar com os profissionais de saúde sobre questões relacionadas com a sexualidade e a prevenção de infeções sexualmente transmissíveis. Além disso, revela-se que todas as participantes possuíam algum conhecimento sobre a transmissão e prevenção destas infeções, embora não utilizem preservativos por confiarem no parceiro ou cônjuge. Assim, mulheres casadas ou em união estável apresentam uma baixa perceção de vulnerabilidade e não adotam práticas de prevenção das IST, acreditando que estes vínculos afetivos funcionam como fator de proteção, o que as coloca em situações de risco (Moura et al., 2021). O estudo evidencia que o comportamento dos participantes em relação à saúde sexual é preocupante, uma vez que poucos referiram realizar exames preventivos, embora o público feminino tenha demonstrado maior preocupação com os cuidados do que o masculino. Contudo, a inconsistência nas práticas sexuais manteve-se entre os entrevistados: apesar da preocupação com a prevenção e a própria saúde, continuavam a adotar comportamentos inadequados. Nesta perspetiva, torna-se evidente que a educação sexual no ambiente escolar pode constituir um método eficaz para ressignificar informações sobre sexualidade (Spindola et al., 2021).

A mulher integra um grupo que apresenta maior vulnerabilidade em questões relacionadas com a saúde sexual, devido aos papéis culturais e sociais historicamente impostos pela sociedade, sendo a exclusão na tomada de decisão um exemplo desta realidade. Em comparação com os homens, apresenta menor autonomia, o que limita o seu poder de decisão relativamente ao uso de métodos preventivos, aumentando significativamente a exposição a situações que poderiam ser evitadas (Moura et al., 2021). Estudos sugerem que as iniciativas de saúde pública devem também direcionar-se para mulheres em situação socioeconómica vulnerável, reforçando o aconselhamento e a sensibilização durante exames preventivos e consultas pré-natais, nomeadamente no contexto do rastreio do cancro do colo do útero. É fundamental implementar políticas que ampliem o acesso aos serviços de saúde e ofereçam suporte adequado a este grupo (Teshale et al., 2025).

Adicionalmente, a maioria das mulheres detêm conhecimento, embora limitado, acerca da sífilis e do HIV/AIDS, destacando o uso de medicamentos e de preservativos como formas de tratamento. Deste modo, torna-se evidente que esta temática deve ser mais amplamente discutida na atenção primária da saúde, dada a importância de fornecer orientações adequadas e promover a aprendizagem através

de ações de educação em saúde junto das mulheres.

A enfermagem, através de intervenções de educação em saúde, planeamento familiar, orientação sobre tratamentos e incentivo ao uso de preservativos durante as relações sexuais, assim como pela notificação dos casos de sífilis e HIV/AIDS, pode contribuir para a redução da incidência e prevalência destas infeções no país. Salienta-se ainda que as ações educativas incluem a sensibilização e orientação de jovens acerca de práticas preventivas, como, por exemplo, o uso de preservativos durante o ato sexual (Costa et al., 2025).

Norteadas pelos princípios da universalidade, acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização e equidade, a CSP constitui a principal porta de entrada para os utentes da Atenção Primária à Saúde, sendo oferecida de forma gratuita e integral. Além disso, a CSP desenvolve práticas assistenciais e de gestão, tanto individuais como coletivas, com o objetivo de implementar projetos terapêuticos através de ações de monitorização da saúde, abrangendo a promoção, manutenção e reabilitação, de acordo com as necessidades dos utentes e as demandas do território (Alvarenga & Sousa, 2022). Deste modo, é fundamental que a CSP priorize a implementação dos princípios e diretrizes do SUS proporcionando ampliação do cuidado em saúde focadas também na prevenção de doenças.

A Atenção Primária é conduzida como porta de entrada para os serviços de saúde, sendo integrada por uma equipa multiprofissional que apoia a população, coordena o cuidado e responde às necessidades do território. Assim, o funcionamento da CSP, no seu contexto geral, inicia-se pelo reconhecimento das necessidades de saúde da comunidade/população, considerando elementos ambientais, históricos, económicos, sociais, sanitários e culturais, de forma a garantir a coordenação do cuidado (Ministério da Saúde, 2017). Identificar o perfil populacional e a incidência de infeções sexualmente transmissíveis (IST), através do diagnóstico situacional e do planeamento estratégico, é essencial para intervir de forma eficaz nesta problemática e promover a saúde coletiva.

A maioria das mulheres demonstrou possuir conhecimento sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento das infeções, referindo que, em algum momento, durante as suas idas à unidade, esta temática foi abordada. Este dado evidencia que a equipa de saúde já tem atuado em relação a esta problemática. Para além disso, as participantes sugeriram estratégias para melhorar a abordagem dos profissionais de saúde quanto à prevenção, diagnóstico e tratamento das IST, em colaboração com os agentes comunitários de saúde, de modo a partilhar e disseminar conhecimento no território.

Identificar a história sexual e as vulnerabilidades associadas é essencial para proporcionar um cuidado integral a qualquer pessoa que recorra à Atenção Primária. Neste sentido, a presente investigação oferece subsídios para essa identificação, promovendo confiança entre utente e profissional de saúde, permitindo o reconhecimento de práticas e comportamentos sexuais, bem como a implementação de intervenções pontuais de mudança comportamental. Assim, é necessário intensificar ações de

combate às IST, mais especificamente à sífilis e ao HIV/AIDS, através de estratégias de prevenção e promoção da saúde mais eficazes e resolutivas. A prevenção constitui uma ação estratégica antecipada, baseada no conhecimento da história natural das infecções, enquanto a promoção da saúde visa contribuir, incentivar e desenvolver melhorias nas condições de vida e saúde, promovendo a autonomia dos indivíduos relativamente aos cuidados com o corpo e a saúde (Moura et al., 2021).

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o facto de ter sido realizado numa única região do município, o que poderá ter influenciado os resultados, os quais podem não ser generalizáveis para outros territórios.

Conclusão

Conclui-se que, embora as mulheres demonstrem conhecimento acerca da sífilis e do HIV/AIDS e reconheçam a importância da prevenção, persistem lacunas significativas no entendimento sobre o tratamento destas infecções, particularmente no que diz respeito às formas de terapêutica. Esta constatação evidencia a necessidade de intensificar ações educativas que abordem não apenas a prevenção, mas também informações detalhadas sobre o manejo e tratamento destas doenças.

A atenção primária constitui um cenário favorável para promover discussões abrangentes sobre saúde sexual, incluindo métodos de prevenção, cuidados e tratamentos. É fundamental que os serviços de saúde incentivem abordagens educativas mais abrangentes, destacando o papel das unidades de saúde e das ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde (ACS) em espaços comunitários, sejam estes as residências dos utentes ou encontros previamente planeados.

Este incentivo deve centrar-se em estratégias e metodologias que promovam a disseminação de informação e aumentem o acesso ao conhecimento, fortalecendo o papel dos ACS como mediadores essenciais entre a comunidade e o sistema de saúde. Desta forma, é possível ampliar o diálogo e a educação em saúde, garantindo aos utentes o direito fundamental que é assegurado pelo Estado: o acesso à saúde.

Evidenciou-se também que a abordagem destes temas é realizada em momentos estratégicos, como, por exemplo, durante a consulta de enfermagem. Neste contexto, o profissional de enfermagem desempenha um papel crucial, constituindo uma peça-chave na promoção da saúde sexual e reprodutiva, bem como na prevenção e manejo de infecções como a sífilis e o HIV/SIDA.

Através de uma abordagem humanizada e acessível, estes profissionais têm a capacidade de fortalecer o vínculo com a comunidade, identificar vulnerabilidades e implementar estratégias que ampliem o conhecimento da população sobre prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Deste modo, a enfermagem revela-se fundamental para assegurar um cuidado integral, promovendo maior adesão às medidas preventivas e aos tratamentos indicados.

Contribuição de autores

Conceptualização: Cardoso, I. P., Zamberlan, C.

Tratamento de dados: Cardoso, I. P., Balchum, M. T., Ziani, J. S., Silva, F. P., Colomé, J. S., Soccol, K. L. Zamberlan, C.

Análise formal: Cardoso, I. P., Balchum, M. T., Ziani, J. S., Silva, F. P., Colomé, J. S., Soccol, K. L. Zamberlan, C.

Investigação: Cardoso, I. P.

Metodologia: Cardoso, I. P., Zamberlan, C.

Administração do projeto: Cardoso, I. P., Zamberlan, C.

Visualização: Cardoso, I. P., Balchum, M. T., Ziani, J. S., Silva, F. P., Colomé, J. S., Soccol, K. L. Zamberlan, C.

Redação - rascunho original: Cardoso, I. P., Balchum, M. T., Ziani, J. S., Silva, F. P., Colomé, J. S., Soccol, K. L. Zamberlan, C.

Redação - análise e edição: Cardoso, I. P., Balchum, M. T., Ziani, J. S., Silva, F. P., Colomé, J. S., Soccol, K. L. Zamberlan, C.

Referências bibliográficas

- Alvarenga, J. P., & Sousa, M. F. (2022). Processo de trabalho de enfermagem na atenção primária à saúde no estado da Paraíba - Brasil: Perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. *Saúde em Debate*, 46(135), 1077-1092. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213509>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Costa, A. K., Mourão, A. G., Costa, H. C., Weidle, M. E., Sousa, S. D., Felix, E. D., & Moreira, V. G. (2025). Educação sexual com adolescentes: Conhecimento, diálogo e autonomia. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(7), 301-310. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p301-310>
- Costaguta, G., Costaguta, A., Lipsich, J., Oxília, H. G., & Álvarez, F. (2023). Congenital syphilis and hepatic infarction, a not previously reported association: A pediatric case report. *Archivos Argentinos de Pediatría*, 121(4), e202202719. <https://doi.org/10.5546/aap.2022-02719.eng>
- Decreto Nº 7508/2011 do Ministério da Saúde. (2011). *Diário Oficial da União*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm
- Gottlieb, S. L., Spielman, E., Abu-Raddad, L., Aderoba, A. K., Bachmann, L. H., Blondeel, K., Chen, X. S., Crucitti, T., Camacho, G. G., Godbole, S., Leon, R. G., Gupta, S., Hermez, J., Ishikawa, N., Klausner, J. D., Kurbonov, F., Maatouk, I., Mandil, A., Mello, M. B., ... Broutet, N. (2024). WHO global research priorities for sexually transmitted infections. *The Lancet Global Health*, 12(9), e1544-e1551. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(24\)00266-3](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(24)00266-3)
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/mais-de-52-mil-jovens-de-15-a-24-anos-com-hiv-evoluiram-para-aids-nos-ultimos-dez-anos>
- Hufstetler, K., Llata, E., Miele, K., & Quilter, L. A. (2024). Clinical updates in sexually transmitted infections. *Journal of Women's Health*, 33(6), 827-837. <https://doi.org/10.1089/jwh.2024.0367>
- Lima, L. V., Bernardo, P. H., Baldissera, V. D., Gil, N. L., Magnabosco, G. T., Moura, D. R., & Höring, C. F. (2022). Análise comparativa do conhecimento de estudantes de enfermagem

- sobre HIV/aids e sífilis. *Revista Baiana de Enfermagem*, 36, e46715. <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.46715>
- Lopes, A. O., & Santos, T. S. (2022). Testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica: Desafios e estratégias da enfermagem. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 96(40), e021326. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1561>
- Minayo, M. C. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1-12. <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>
- Ministério da Saúde. (2017). *Política nacional da atenção básica: PNAB*. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/geral/oficina_processo_trabalho_integracao_ab_vigilancia_saude.pdf
- Ministério da Saúde. (2018). *Agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde: APPMS*. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf
- Ministério da Saúde. (2023a). Sífilis: *Entre janeiro e junho de 2022, Brasil registrou mais de 122 mil novos casos da doença*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/sifilis-entre-janeiro-e-junho-de-2022-brasil-registrou-mais-de-122-mil-novos-casos-da-doenca>
- Ministério da Saúde. (2023b). *Mais de 52 mil jovens de 15 a 24 anos com HIV evoluíram para aids nos últimos dez anos*.
- Moura, S. L., Silva, M. A., Moreira, A. C., Freitas, C. A., & Pinheiro, A. K. (2021). Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. *Escola Anna Nery*, 25(1), e20190325. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0325>
- Moura, S. L., Silva, M. A., Moreira, A. C., Freitas, C. A., Pinheiro, Shu, J. T., Jiang, T., Li, C. Y., Zou, M. Y., Zhou, X. Y., Zhuang, X., Zhang, B., Jiang, Y. H., & Qin, G. (2025). Epidemiological characteristics and socioeconomic factors of sexually transmitted infections in China during 2002-2021. *BMC Public Health*, 25(1), 2194. <https://doi.org/10.1186/s12889-025-22515-8>
- Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Diário Oficial da União*. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>
- Spindola, T., Santana, R. S., Antunes, R. F., Machado, Y. Y., & Moraes, P. C. (2021). Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: Diferenças segundo o gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2683-2692. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>
- Teshale, G., Jejaw, M., Demissie, K. A., Baykemagn, N. D., Yehuala, T. Z., & Kelkay, J. M. (2025). Healthcare-seeking behavior for sexually transmitted infections among women who initiated sexual intercourse at an early age in 22 Sub-Saharan African Countries: A multilevel analysis of 2018-2024 demographic and health survey data. *BMC Infectious Diseases*, 25(1), 734. <https://doi.org/10.1186/s12879-025-11138-4>
- World Health Organization. (2024). *Implementing the global health sector strategies on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2022-2030: Report on progress and gaps 2024*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240094925>